

# A Importância do Capital Social na Estrutura de Redes de Comunidades Marginais Virtuais<sup>1</sup>

Rebeca da Cunha RECUERO<sup>2</sup>  
ECOS/UCPel - RS

**Resumo:** O conceito de capital social desperta grande interesse na área das ciências sociais, mais precisamente dentro do estudo de redes sociais na Internet. Assim, o presente trabalho analisa a importância do capital social que é proveniente da interação gerada pela comunicação mediada pelo computador (CMC) na manutenção, na organização e na formação estrutural de comunidades criadas no ciberespaço. É através do conteúdo gerado pelas trocas provenientes das relações sociais das redes virtuais que é possível a manutenção destas sociedades no universo *on-line*. Busca-se compreender os tipos de capital social presentes em comunidades do Orkut que são a favor da Anorexia Nervosa e da Bulimia, compreendendo a importância do conteúdo de suas relações sociais para a agregação e o fortalecimento destes grupos que contradizem valores sociais. Este estudo é uma importante ferramenta para a análise das novas associações de grupos marginais, proporcionadas pela CMC.

**Palavras-Chaves:** capital social; comunidades virtuais; Orkut; Anorexia; Bulimia.

## 1. Introdução

Este artigo busca apresentar os tipos de capital social existentes em **comunidades virtuais** marginais<sup>3</sup> do Orkut<sup>4</sup>. Para a análise, foram escolhidas as comunidades pró-ana e pró-mia<sup>5</sup>. Há uma grande importância neste estudo, pois se identifica valores preconizados em redes sociais, capazes de manter comunidades vivas no ciberespaço<sup>6</sup>.

Através da CMC foi possível estabelecer trocas entre as pessoas atuantes em comunidades existentes no Orkut, software social<sup>7</sup>. Por isso, buscou-se realizar um estudo de caso em grupos que defendem a Anorexia Nervosa e a Bulimia como “estilos de vida” e não como transtornos alimentares. Assim, verificou-se como ocorriam as relações sociais entre esses grupos marginais e o que era preciso para que estas comunidades permanecessem vivas no ciberespaço. Foi feito então, um estudo sobre o conteúdo que é gerado pelas relações sociais nas redes virtuais, ou seja, o **capital social**.

As redes sociais acabam por formar grupos sociais onde as pessoas buscam interesses semelhantes, evitando constrangimentos que teriam na vida fora do mundo virtual. Desta forma, são estabelecidas relações de extrema confiança, permitindo a

---

1 Trabalho apresentado no CELACOM 2007 realizado nos dias 7, 8 e 9 de maio de 2007 na Universidade Católica de Pelotas – Escola de Comunicação Social.

2 Aluna do 7º semestre da ECOS - Escola de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Católica de Pelotas. Pesquisa orientada pela professora Raquel Recuero. E-mail da autora: [rebecarecuero@gmail.com](mailto:rebecarecuero@gmail.com)

<sup>3</sup> Entende-se por comunidades marginais, aquelas que contradizem valores sociais, diferenciando-se do padrão considerado “normal” perante a sociedade.

<sup>4</sup> Comunidades que defendem a Anorexia e a Bulimia não como transtornos alimentares, mas como estilos de vida que devem ser respeitados pelas pessoas.

<sup>5</sup> Pró-ana- a favor da Anorexia Nervosa; Pró-mia – a favor da Bulimia.

<sup>6</sup> “Ciberespaço é um termo oriundo da novela de ficção científica *Neuromancer*, de William Gibson. Este termo é designado para definir o espaço conceptual onde se manifestam palavras, relações humanas, dados, riquezas e poder dos utilizadores de CMC” (Rheingold, 1996, pg.18).

<sup>7</sup> Software Social aqui é compreendido como todo o sistema capaz de servir de suporte para a interação mediada pelo computador e as redes sociais.

formação de amizades virtuais extremamente fortes e o fortalecimento de ideais, antes, discriminados pela sociedade *off-line*<sup>8</sup>. Dentro de cada comunidade existem regras, valores e trocas que são estabelecidas pelo grupos dominantes. Este capital social é tido sob diversas formas que serão abordados neste trabalho.<sup>9</sup>

## 2. Objeto e Método

O estudo tem por objetivo principal, pesquisar a importância do capital social na manutenção, na organização e na dinâmica de grupos marginais existentes no Orkut, bem como os tipos mais presentes desse capital nas comunidades em estudo.

O Orkut foi criado em janeiro de 2004 por Orkut Büyükkökten. Este software social busca criar amizades através da CMC. Este sistema permite que diferentes pessoas sejam convidadas a participar do sistema, sendo possível estabelecer-se relações duradouras. (Wikipédia, *on-line*, 2007). Dentro do Orkut, selecionou-se oito comunidades que tinham como tema principal, a defesa da Anorexia Nervosa e da Bulimia como sendo um “estilo” de vida e não um transtorno alimentar e psíquico.

A Anorexia Nervosa é um comportamento persistente que uma pessoa apresenta em manter seu peso corporal abaixo dos níveis esperados para sua estatura, juntamente a uma percepção distorcida quanto ao seu próprio corpo, o que leva ao paciente a ver-se como "gordo" e a evitar comer. Já a Bulimia é um transtorno alimentar caracterizado por episódios recorrentes de "orgias alimentares", no qual o paciente come num curto espaço de tempo grande quantidade de alimento. Ele perde o controle sobre si e depois tenta vomitar e/ou evacuar o que comeu, através de artifícios como medicações, com a finalidade de não ganhar peso (Nogueira, online, 1997).

Com o advento da Internet e a possibilidade de existir interações nesse meio, diversos grupos sociais que eram considerados “marginais” perante a sociedade, conseguiram organizar-se de uma forma mais coesa e segura do que aquela que era oferecida fora do ciberespaço. O número de pessoas com os ideais semelhantes era bem maior no universo *on-line* do que fora deste espaço virtual. Assim, as pessoas adquiriram uma forma de comunicação que não necessita de uma exposição direta do seu “eu” físico, evitando constrangimentos que passariam no mundo *off-line*. O Orkut foi um formador de redes sociais que facilitou ainda mais este processo, pois facilitou a manutenção de relações sociais, possibilitando a criação de uma forte estrutura que é enriquecida com informações para estudos de como são firmadas as relações oriundas da CMC, bem como o que é feito para mantê-las neste universo tão inexplorado.

Durante a pesquisa, vários materiais (como comentários em fóruns de discussões) foram observados. No entanto algumas das comunidades em estudo acabaram por ser extintas (5). Desta forma, selecionou-se mais comunidades (5) pró-ana e pró-mia em janeiro de 2007 com a finalidade de manter o estudo abordando as redes sociais com o capital social presente.

Comunidade	Endereço	03/ 06	02/ 07
Anorexic Beauty	<a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=19717">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=19717</a>	578	990
No food	<a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=424733">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=424733</a>	579	2244
Pró-Ana/Mia	<a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=9264">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=9264</a>	379	1131

8. Refere-se à vida fora da internet, a realidade concreta, sem a utilização do mundo virtual para estabelecer comunicação com outras pessoas.

<sup>9</sup> A pesquisa teve seu início em março de 2006. No entanto, o enfoque inicial era voltado apenas para a análise das comunidades enquanto o seu desenvolvimento geral destes grupos marginais através da CMC. Agora há uma busca mais centralizada para o capital social que é gerado nestas comunidades, bem como os seus tipos predominantes que são visivelmente identificados nas comunidades do Orkut.

AnaEhUmModoDeVida,NãoUmaDoença	<a href="http://www.orkut.com/ObjectDeleted.aspx?cmm=4522203">http://www.orkut.com/ObjectDeleted.aspx?cmm=4522203</a>	94	Extinta
Anorexia, caminho da perfeição	-----	111	Extinta
Go Ana/Mia	-----	108	Extinta
Bulimia/Anorexia	-----	806	Extinta
Pró-ana e mia	-----	379	Extinta
A perfeição custa caro	<a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=7901947">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=7901947</a>	----	1252
Pro-ana	<a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1101507">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1101507</a>	----	1224
Maldita Comida	<a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=862778">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=862778</a>	----	3073
Diet Girls	<a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=22791950">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=22791950</a>	----	95
Diet Girls - Proana's Paradise	<a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=22791950">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=22791950</a>	----	106

É bom lembrarmos que o estudo de caso realizado não tem o objetivo de generalizar ações de grupos marginais que se reúnem em um ambiente *on-line*, mas sim, trazer aspectos de grande importância para o estudo de como estes grupos interagem através da Internet a partir das trocas e valores preservados por eles.

A CMC por si só, já trouxe uma facilidade de agregação entre as pessoas. A evolução das redes sociais no universo *on-line*, entretanto, deu-se graças à criação de laços sociais apoiados em um capital defendido pelos integrantes das comunidades virtuais. Só assim é que se torna possível a vitalidade destas redes virtuais.

### 3. As Redes Sociais: formadoras e mantenedoras de valores sociais *on-line*

Segundo Rheingold (1994:20) diz que as comunidades virtuais são “agregados sociais surgidos na rede de computadores interligados quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço”. Assim, as comunidades virtuais encontram-se dentro de uma rede social que é empregada na tecnologia da CMC.

Marteleto (2001) define redes sociais como sendo um sistema de elos que não possui fronteiras geográficas, ou seja, é um conjunto de participantes autônomos que são unidos por idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Desta forma, as redes sociais são analisadas a partir de dois elementos: as conexões e os atores (Wasserman e Faust, 1994). Os atores são as pessoas que atuam nas comunidades e as conexões são todos indivíduos ou coisas que estão ligados a estas pessoas ou grupos (Wasserman e Faust 1994:18).

Segundo Recuero (2005), as redes sociais podem ser analisadas de acordo com a sua dinâmica, a sua organização e a sua estrutura. A partir desta análise, pode-se compreender como se dá o seu funcionamento. A organização é observada a partir do conjunto de relações que são estabelecidas pelos membros da comunidade, ou seja, a partir de sua interação social. Esta pode ser classificada em interação mútua ou reativa (Primo, 2003). A interação reativa, resume-se em uma comunicação de estímulo e resposta, sem alternativas para se criar situações diferentes. Já a interação mútua é a mais forte, é aquela que exige um aprofundamento dos laços sociais oriundos das conexões dos atores das redes sociais. Neste tipo de interação, é possível criar-se respostas, pois não é uma comunicação homem-máquina (como é o caso da interação reativa). Apesar de existir diversas interações reativas (como o simples fato de “estar” em uma comunidade, não participando dos tópicos de discussão), já há o desenvolvimento e a afirmação de capital social.

A estrutura é constituída pelos laços sociais que surgem com o convívio, o conhecimento de membros participantes ou apenas ao fato de fazer parte da comunidade, fazendo com que haja um fortalecimento das redes por meio de uma estrutura sólida. A partir desta fortificação dessas interações, são estabelecidos os laços sociais que são observados nas comunidades em estudo. Desde as relações estabelecidas

entre os membros nos tópicos discursivos, nos debates e a própria junções dos membros que possuem Anorexia Nervosa e Bulimia, há a presença de relações sociais, afinal, todos os membros compreendem os sinais emitidos de um para o outro, gerando uma intercâmbio comunicativo entre todos eles.

Breiger (1974, p. 183-185 *apud* Recuero, 2005), diz que os laços social podem ser classificados como associativos ou relacionais. No associativo não há a existência de uma ligação forte com os membros da comunidade, ou seja, não se tem relações neste tipo de ligação. Já o laço social do tipo relacional é oriundo da interação estabelecida entre membros destas comunidades marginais. Nele há trocas, há a interação mais forte.

Já para Granovetter (1973), os laços sociais podem ser classificados como sendo fracos ou fortes. Quando há uma certa relação mínima entre as pessoas (como a associação da pessoa como sendo “amigos” no Orkut) são considerados como sendo um laço social fraco. Este laço é caracterizado por aquela ligação simples, que não possuem proximidade e intimidade. O laço social forte caracteriza-se por ter relações aprofundadas, havendo confiança por ambas as partes, bem como a criação de uma intimidade e proximidade entre os atores em questão.

O simples fato de “pertencer” a comunidade pró-ana e/ou pró-mia é uma interação reativa e, também, uma forma de laço associativo. As comunidades em análise possuem um grande número de integrantes (95 a 3.071<sup>10</sup> membros), no entanto, ao longo do estudo, foi observado que a maior parte dos integrantes das comunidades, não possuem uma participação ativa nos tópicos de discussões e nas ações promovidas pelas comunidades. Relaciona-se então, o fato de fazer parte de uma comunidade à somatização de capital por esta pessoa, pois ela se torna existente na sociedade pró-ana e pró-mia, tornando-se alguém que, supostamente, defende o ideal de ser magro(a).

Percebeu-se (no período observado) que a media de comentários por tópicos era de apenas 4 a 10. Estes integrantes inativos na comunidade, provavelmente, estabelecem laços fracos, laços associativos com os outros membros. Já os integrantes que estão sempre comentando, expressando sua opinião, são os que respondem dúvidas, dão dicas e que reprimem os intrusos. Eles, normalmente, possuem laços mais forte entre eles, pois trocam informações mais pessoais e estabelecem relações muito mais interativas do que o restante da comunidade. Esta posição social forte assumida pelos integrantes mais assíduos dentro da comunidade faz com que estes membros tenham mais capital social do que os outros integrantes das comunidades.

A dinâmica é oriunda das modificações que ocorrem no decorrer da existência das comunidades virtuais, dando vida e renovação constante destas redes, ou seja, as comunidades modificam-se com o passar do tempo. Diversas pessoas abandonam as comunidades (principalmente quando começam não atribuem mais o capital social ao “estilos de vida” defendido ou ainda acabam sendo excluídas por alguma mudança de pensamento não aceito pelas “normas” da comunidade). No entanto, como pode ser visto na tabela de comunidades analisadas, o número de membros das comunidades pró-ana e pró-mia, têm aumentado muito. Pensa-se na hipótese de que esta realidade tenha tomado conta de muitos jovens da atualidade, possibilitando a agregação destes no ciberespaço que oferece, graças ao suporte digital, um forte apoio aos seus problemas.

Os jovens que possuem Anorexia Nervosa e/ou Bulimia, tendem a se isolarem devido às críticas sofridas nos ambientes sociais do universo fora do ciberespaço. Com a

---

<sup>10</sup> Dado pesquisado no dia 12/03/2007.

CMC, foi possível a junção destes grupos marginais, atendendo desta forma, as suas necessidades sociais, criando laços sociais que não seriam possíveis no mundo *off-line*.

Este conteúdo que é trocado entre os membros das comunidades através da interação social entre eles (como informações, sentimentos, apoio e dicas) são considerados capital social. Graças a existência deste capital, pode se observar que os grupos marginais puderam crescer de uma forma muito mais forte com a introdução da Internet no meio social, pois houve a possibilidade de encontrar pessoas como eles, que possuem os mesmos ideais de vida.

### **3. O Capital Social na estrutura das redes sociais**

Para Bourdieu (1983, p. 248-249, *apud* Recuero, 2005), o capital social é entendido como sendo “(...) o agregado dos recursos atuais e potenciais os quais estão conectados com a posse de uma rede durável, de relações de conhecimento e reconhecimento mais ou menos institucionalizada, ou em outras palavras, à associação a um grupo - o qual provê cada um dos membros como suporte do capital coletivo (...)”. Para o autor, o capital social é relacionado à um determinado grupo, ou seja, ele não está no indivíduo, mas sim no conteúdo das relações sociais que as pessoas possuem, é uma consequência das relações estabelecidas entre elas. Entretanto, existem outros conceitos relacionado ao capital social, como o defendido por Putnam. Ele acredita que o capital social é um conjunto de recursos que é possuído pelo grupo social (2000:19). Isso significa que não apenas o indivíduo tem o capital social, mas também o grupo. Isto leva em consideração as relações entre os membros das comunidades pró-ana e pró-mia.

Todas as trocas realizadas pelos integrantes das comunidades pró-ana e pró-mia serão capital social, sejam essas “trocas” as informações vigentes em cada post, em comentários oriundos dos tópicos de discussões, em comunidades agregadas à comunidade principal (em análise), nos integrantes da comunidade ou até mesmo no perfil individual que é construído com extremo cuidado pelo participante do Orkut.

As pessoas buscam as comunidades por identificação com o seu título (sua proposta) e com seus membros. Elas vão atribuir valores, importância ao “pertencer” à comunidade pró-ana e mia. Esta valorização é capital social.

Bourdieu (1983) acredita que o capital social depende do investimento dos indivíduos, pois os laços sociais, sem esse investimento, acabam tornando-se mais fracos com o tempo. Com o enfraquecimento dos laços sociais nas comunidades, o capital social é prejudicado e isto pode culminar com a extinção de uma comunidade. Assim, para ser produzido o capital social nas comunidades, é preciso que haja uma contribuição e um esforço por parte de seus integrantes, pois são eles que terão a força de cultivar e agregar os valores a estas “sociedades virtuais”. Logo há a necessidade de existir um interesse dos indivíduos na manutenção da comunidade. (Bourdieu, 1983). Sem a vontade de atualizar, de criar e fazer com que a rede pró-ana e pró-mia permaneça no ciberespaço, haverá uma perda para estes indivíduos que necessitam do meio virtual para estabelecer relações tão importantes para a manutenção de seus ideais. Assim, o capital social que é usufruído por todos os membros da comunidade, provém da comunhão entre cada integrante pró-ana e pró-mia, bem como nos conteúdos (Bertolino e Bravo, 2004<sup>11</sup>) e nas relações estabelecidas entre eles (Bourdieu, 1983).

As relações sociais e o capital social dependem um do outro para existirem. Como se sabe, as relações sociais são embasadas nas interações sociais que serão o que

---

<sup>11</sup> Acesso em 23/04/2006

vai gerar o capital social, pois elas são fundamentais para a sua manutenção e/ou renovação. As interações reativas fazem com que o capital observado esteja bem visível na criação da personalidade de cada comunidade (ou integrante) do Orkut. Normalmente, as comunidades buscam apresentar imagens-ícones que irão identificá-las de maneira positiva ao seu público-alvo. A interação mútua dará suporte ao capital social, pois ela será a responsável por formar os valores mais fortes dentro das comunidades (Primo, 1998). Somente os membros mais participativos serão os que terão o domínio de uma grande quantidade de capital social. Os membros que buscam criar laços dentro das comunidades pró-ana e pró-mia, tentam situar-se sobre os assuntos tratados pelos outros membros atuantes, gerando então uma interação relativamente organizada e com bases sólidas. Assim, eles possuirão um agregado de recursos que irá contribuir para a formação de seu capital dentro da comunidade, revelando-lhes uma posição privilegiada, ou seja, mais *status* social.

#### 4. O Capital Social nas redes marginais

Bertoline e Bravo (2004: 1-5), classificam o capital social em níveis, de acordo com a interação dos membros das redes analisadas. Eles são o capital relacional, o capital normativo, o capital cognitivo, o capital de confiança no ambiente social e o capital institucional. Durante a análise é facilmente visualizado dentro das comunidades pró-ana e pró-mia do Orkut, todos estes tipos de capital social. A partir desta análise, o capital social é classificado por níveis como sendo individual (primeiro nível) ou coletivo (segundo nível), segundo Bertoline e Bravo (2004).

**a) Capital Social Individual:** é observado nas características individuais de cada membro da comunidade. Normalmente, todos os integrantes das comunidades pró-ana e pró-mia do Orkut, são garotas (os) que defendem a Anorexia Nervosa e a Bulimia como sendo prioridades em sua vida. Por isso, eles já consideram o fato de ser “Anna” ou “Mia”<sup>12</sup> como algo que agrega valor a si. Este valor é bem considerado quando se solicita a permissão para entrar nas comunidades pró-ana e mia. Assim, a página inicial que é construída por estas pessoas no Orkut é uma forma de capital social individual.

Dentro da categoria do capital social individual, temos o **capital social relacional** que é referente às relações estabelecidas por um membro com outros, a fim de ser aceito pelo grupo. Cada membro das comunidades marginais busca aceitação no grupo no momento em que pensa da mesma forma, interagindo com a comunidade através da solicitação de apoio na luta contra a comida. No momento que estas pessoas são aceitas pela comunidade pró-ana e pró-mia, elas passam a fazer parte do grupo, tendo acesso a todo o capital presente na comunidade. Este tipo de capital desperta o sentimento de “pertença” à comunidade virtual, possibilitando o conhecimento de novas pessoas com interesses em comum, o que não era tão fácil no espaço *off-line*.

Dentro de todas as comunidades analisadas este tipo de capital social foi identificado de forma marcante. Cada integrante da comunidade possui amigos pró-ana e pró-mia (em sua maioria), sendo que normalmente, o perfil de cada um não é verdadeiro, havendo a criação de FAKES<sup>13</sup>. No entanto, esta atitude acaba por simplificar a seleção de amigos com o mesmo objetivo, fazendo com que as relações entre as (os) garotas (os) pró-ana e pró-mia fiquem facilitadas.

<sup>12</sup> Refere-se a “Anna” todas aquelas pessoas que possuem Anorexia Nervosa e a “Mia” todas as que possuem Bulimia.

<sup>13</sup> Fakes são denominados os perfis falsos, ou seja, aqueles onde o indivíduo muda suas características (como nome, idade, sexo), a fim de não ser reconhecido.

No **capital social normativo**, estão todas as regras existentes na comunidade a fim de manter a “ordem” e a organização do meio. As normas para se entrar nestas comunidades marginais são únicas: aceitar o “estilo de vida” e respeitar todos os outros membros que lutam pela mesma causa. Algumas comunidades como a “AnaEhUmModoDeVida,NãoUmaDoença” deixam claro na descrição da página inicial os “pré-requisitos” para se fazer parte dela:

“Comunidade para pessoas q fazem qualquer loucura para ter o corpo sempre perfeito... E estão cansadas de ouvir os outros falando merda pra vc sobre isso...CHEGA....não queremos mais ouvir isso...Q droga será q eles não percebem, Ana é um modo de vida...não uma doença!!!! E essa comuniade gira em torno da frase:You think you know, but you have no idea. Try to understand me, don't judge me: Anna is a Lifestyle, not a disease...Traduzindo:Você acha q sabe, mas vc não faz ideia. Tente me entender, não me julgue: Ana é um estilo de vida e não uma doença!!!”<sup>14</sup>

Os membros passam a ter acesso a este capital, somente quando se mostram “Anna” ou “Mia” e impedem rompimentos das regras sociais. Caso algum integrante da comunidade agrida o modo de vida destas pessoas, ele é rapidamente deixado de lado e excluído da comunidade social virtual: “mais um(a)... ai ai ain concorda com nosso ponto de vista? cai foraaaaa!!! ninguém é obrigado a entrar na comunidade..”<sup>15</sup>

Este tipo de capital social é visto facilmente nas comunidades pró-ana e pró-mia, pois o fato de serem um grupo que “agride” os valores pré-determinados pela sociedade geral, é necessário um controle entre os membros, que exista uma união a fim de desenvolver um sentimento de cooperação e suporte entre eles, que se consolida através do seguimento de regras, o que é capaz de desenvolver força suficiente para expulsar os “agressores” externos e manter coesa a comunidade. Em alguma comunidades, como a

Já o **capital do tipo cognitivo**, é caracterizado pela troca de informações entre os membros da comunidade. Essas informações podem ser dicas para “miar” ou conseguir um NF<sup>16</sup> com sucesso, explicações de dúvidas ou, até mesmo a troca de mensagens carinhosas nos posts. Toda a informação é colocada em comum com os outros membros, a fim de que participem dos fóruns de discussão. Este tipo de capital social também gera um impulso para fazer com que a comunidade seja constantemente acessada, pois há uma atualização estável de informações, existindo sempre um *feedback* às dúvidas de cada integrante. Este tipo de capital social é um dos que é mais visto nas comunidades marginais pró-ana e pró-mia do Orkut. Todas elas possuem trocas constantes de informações, bem como as dúvidas sanadas.

“Olá meninas...Eu tenho uma pergunta a fazer.... o que vcs acharam do que aconteceu com aquela modelo???? Poxa eu fiquei pensando, e se fosse eu.... pq nós somos todas iguais.... nos matamos para ser magras, e pra que, pra nos sentir bem, sim concordo, mas acho que em primeiro lugar queremos ser magras simplesmente para estar dentro de um padrão que foi estipulado pela sociedade !!! Nossa fiquei bem mal lendo as reportagens sobre a modelo.. e depois tbm teve o caso de uma estudante de moda, algo do tipo.. q tbm morreu.... Não sei, fiquei muito abalada com td isso e gostaria de saber a opinião de outras amigas q tbm vivem a minha realidade... anna/mia....Beijos a todas.....”

“A Carolina não foi a Primeira e com toda a certeza não será a última...Pois, existe uma grande diferença entre diminuir a quantidade de comida ingerida, fazer uns Nf's de vez em

6. Comunidade “AnaEhUmModoDeVida,NãoUmaDoença”. Disponível em <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4522203>

<sup>15</sup> Postados em 29/03/2006, 08:14, na comunidade “AnaEhUmModoDeVida,NãoUmaDoença”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=4522203&tid=2455081262215657632&start=1>.

<sup>16</sup> Sigla utilizada pelas garotas e garotos das comunidades pró-ana e pró-mia para designar “No food”, ou seja, uma dieta em que não se come absolutamente nada durante todo o dia (só é permitido água).

quando... e tornar isso uma constante...pois, veja bem o corpo precisa de certos nutriente para manter sua estrutura, para os osso, pele e órgãos estarem saudios, e quando você para de comer, a morte é adiada... pois falta tudo no seu corpo. Já parou pra pensar nisso? Eu sou Ana também, já há uns dois anos... mas sempre intercalo os LF's, os NF's e dias com refeições normais," meu exageradas", mas um pouco de proteína, um pouco de carboidrato, fibras e etc...pois meu trabalho depende de disposição e quando fico muito tempo só em LF e NF...não consigo trabalhar e nem pensar direito... Então é necessário que você tenha consciência das necessidades do seu corpo e não exagere... uma refeição ou outra de vez em quando não vai te fazer mal... Espero ter ajudado, beijos!!! Cuide-se!! Bem estar vem de dentro e de fora..."<sup>17</sup>

É observado que todos os dias (praticamente) há o envio de novas mensagens, novas informações, mas estas são respondidas por poucos membros em relação ao numero total de integrantes das comunidades. No entanto, as respostas chegam no mesmo dia em que a integrante lançou a questão, ou seja, são quase que imediatas (como é o caso do comentário acima da comunidade "A Perfeição custa caro").

**B) Capital Social Coletivo:** o nível de capital social secundário é considerado como sendo um estágio relacional mais aprofundado do primeiro nível. Pode se afirmar que ele é fruto do amadurecimento do capital social individual e só existe graças a existência de um determinado grupo. Normalmente nestas comunidades virtuais com acesso público, este nível de capital social não tende a se desenvolver com facilidade, levando ao surgimento de outras formas de interação mais reservadas. Um exemplo deste fato é a criação da comunidade MSN pró ana/mia<sup>18</sup> dentro do próprio Orkut, que oferece o MSN de seus integrantes a fim de poder aprofundar mais a troca de informações sem haver a perturbação e o julgamento de intrusos. No entanto, estes grupos marginais tendem a buscar (mesmo assim) um aprofundamento de suas relações com pessoas que pensam da mesma forma, visto que o numero de pessoas com o mesmo "estilo" é bem menos visível no espaço *off-line*.

No nível secundário as comunidades passam a ter um diferencial em relação a outras que estão recém começando no Orkut. Elas passam a ser mais organizadas, existindo confiança e partilha de sentimentos aprofundados não antes vistos no nível primário. O **capital social de confiança no ambiente social** caracteriza-se exatamente por isso. A interação entre os membros das comunidades "mais evoluídas" é mais profunda, tem-se laços sociais mais fortes, especialmente nas comunidades pró-ana e pró-mia, onde os seus integrantes (em grande parte) sofrem de depressão e distúrbios psicológicos devido a alimentação bizarra e inadequada que acaba por gerar deficiência nos precursores essenciais para a síntese dos neurotransmissores necessários para o funcionamento normal do sistema límbico-hipotalâmico o que poderia culminar com uma depressão (Herscovici e Bay, 1997). Na comunidade "Pro ana", este tipo de capital já é observado, devido ao grupo seletivo que organizou-se ao longo de sua existência.

"Desabafo (ajuda): bom meninas vou contar pra vcs minha história, afim de que vcs se tornem minhas amigas e me ajudem a emagrecer... Eu sempre fui uma criança gordinha ateh pelo meu histórico familiar ã poderia ser diferente bom eu sempre fui a mais gorda entre minha amigas e irmãs... sempre era a desengonçada, a grandalhona, a ultima q iriam querer fazer grupo na escola e tals... sempre fui assim e era acomodada com isso mas soh por fora pq por dentro eu queria ser mais, mais do que eu era mais do que uma gorda... queria queos garotos olhassem pra mim mas como eles iriam olhar se eu era gorda e feia? ateh q um dia eu tinha +/- 10 anos e eu tava andando na rua e dois meninos um pouco mais velhos olharam pra mim e começaram a rir e um deles flou:"gorda, baleia, canhão" e eles começaram a rir ateh hj eu me pergunto: eu não tinha feito nada pra eles, nu tinha nem olhado pra eles, nu tinha desejado o mal pra eles... então

<sup>17</sup> <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=7901947&tid=2504350934463902948>

<sup>18</sup> <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=23837867>

pq eles me xingaram? pq eles fizeram issu? eu eu tava na rua sozinha fiquei com vergonha no começo... ateh vontade de chorar, as eu tava na rua e tinha pessoas olhando eu tava no centro da cidade... akilo me marcou e nessa época eu cheguei a pesar 49 kgs com +/- 1,50 ou seja tva mto mto gorda! o ano passado eu comecei a ter inicio de anna eu tava com 1,61 e 56kgs me axando horrorosa não tinha vontade de sair ver ng pq eu tinha VERGONHA, axava q todo mundo ia me olhar e rir de mim... e sendo q com essa altura eu cheguei a pesar 58 kgs... mas ai qdo eu parei de comer eu cheguei em 49 novamente soh com 1,61 e em mto pouco tempo... e sem preceber q eu emagrecia eu queria sempre mais e mais... soh q meus pais foram percebendo e começaram a me engordar... hj eu tô com 55 kgs e 1,62 estou desesperada com vergonha de sair e ser criticada... 'por favr meninas me ajudem...'<sup>19</sup>

Assim, as (os) “Annas” e as (os) “Mias” procuram encontrar algo que satisfaça essa ausência no seu interior gerada pela depressão. O ciberepaço oferece este suporte que não é encontrado na vida *off-line*, onde, provavelmente, seriam taxadas(os) de doentes. No mundo virtual, há a liberdade de se ser quem se quer ser, de falar o que se quer, sem ser reconhecido por outros ou ainda ficar só na hora de defesa contra críticas de agressores. Apesar de não ser um local muito reservado devido ao caráter público, as comunidades marginais do Orkut, têm presente (de certa forma) este capital social, pois ele dá subsídios para que as elas se mantenham ativas, havendo normalmente, respostas aos pedidos de ajuda que são colocados em cada tópico.

A possibilidade de estar reunido com pessoas que acreditam no que eles acreditam e que contribuem para que seus objetivos sejam, faz com que surja uma aproximação muito grande destes membros que começam a criar laços fortes, tornando-se grandes confidentes e, acima de tudo, amigos. Este tipo de capital social é observado com mais ênfase em comunidades maiores, que possuem mais tempo de “vida” ao qual os seus integrantes já firmaram laços mais sólidos. Aqui temos o exemplo da comunidade “A perfeição custa caro”, na qual uma integrante elogia a comunidade ao relação ao suporte que ela oferece (com seus membros) na sua vida.

“Essa é a comunidade mais unida e util do orkut. Adorei todas as pessoas dessa comunidade consigo algo aki que não consigo com as pessoas da minha familia que é o apoio. minha familia vive falando pra mim q eu tenho que comer por que senão eu vou morrer. Tô nem ai a perfeição custa caro mesmo!!! Adoro todas vcs, aki encontrei "aconchego",estou em casa. Obrigado a todas.”<sup>20</sup>

No Orkut é mais complicado a existência deste tipo de capital social (devido o caráter público). Normalmente este software social é o “chão” para o início de relações sociais mais fortes que irão concretizar-se em outros meios que não expõem tanto as pessoas (como o MSN e o IRC). Por este motivo, os indivíduos chegam a um ponto que começam a organizar-se de forma mais forte, buscando encontros fora do ciberespaço.

O **capital social institucional** que vai caracterizar-se pela presença de instituições que oferecem apoio e suporte aos membros pró-ana e pró-mia. Este tipo de capital social é observado pela intensidade de comunidades que são criadas com referência ao mesmo tema e que, ao mesmo tempo, são vinculadas em outras comunidades como suporte, onde os seus membros encontrarão ajuda e apoio das pessoas que pensam da mesma forma. Este tipo de capital social depende da existência de laços de confiança e reciprocidade, pois os indivíduos pró-ana e pró-mia sentem-se a vontade de criar novas comunidades com este tema “polêmico” socialmente, havendo então, um aumento da ação coletiva que será geradora de participação de mais e mais membros com este mesmo “estilo de vida”. Todos os grupos analisados possuem outras

<sup>19</sup> <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1101507&tid=2524569007712569399&start=1>

<sup>20</sup> <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=7901947&tid=2505460565010802836>

comunidades “suporte” nas comunidades relacionadas e todas elas abordam o mesmo tema: tornar-se magra (o) custe o que custar.

### 5. Considerações finais

O Capital Social desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento destas comunidades marginais. Ele se tornou a base para possibilitar que estas comunidades crescessem de uma forma gigantesca. Entretanto, verificou-se que ele está diretamente relacionado à capacidade de interação social de um grupo e de seus laços sociais, pois se não há a busca pela manutenção, pelo investimento nas comunidades e pela troca de valores e relações sociais, as “sociedades virtuais” acabam por serem extintas do ciberespaço. No caso das comunidades virtuais marginais estudadas, verificou-se que os tipos de capital social tendem a ser desenvolvidos com propriedade, pois trata-se da junção de pessoas que contradizem valores sociais e que, por este motivo, tendiam a isolar-se no universo *off-line*.

A CMC influencia diretamente no surgimento do capital social destas redes virtuais, pois gera interações jamais vistas em outro meio de comunicação. Houve a possibilidade de junção destas garotas (os) pró-ana e mia que conseguiram encontrar um meio de trocar valores, informações, de forma a organizarem-se em pequenas sociedades virtuais com suas próprias regras políticas e sociais. Apesar de verificar que a maior parte das comunidades possui ainda mais laços associativos do que relacionais (Breiger, 1974), o capital social pode desenvolver-se do nível primário para o secundário dentro de uma dinâmica oferecida pelo suporte digital que se diferencia na qualidade da comunidade promover relações entre pessoas que contrariam valores sociais, oferecendo confiança no ambiente virtual, fornecendo informações valiosas para as suas dúvidas e possibilitando o encontro de pessoas com o mesmo ideal. Nestas comunidades pró-ana e pró-mia, os jovens que defendem este estilo de vida podem reconhecer-se mutuamente, cultivar-se, crescerem em conjunto e desenvolver a auto-estima através de uma ação coletiva proporcionada pelas comunidades virtuais.

Os jovens que lutam a favor da Anorexia e da Bulimia descobriram um meio fácil e rápido de encontrar pessoas com suas mesmas idéias. Assim, esta noção de que “não estão sozinhos na sua luta contra a gordura”, deixa-os mais confiantes e lhes dão forças para que continuem acreditando em seus objetivos. Entretanto, foi graças à Internet, que houve a formação de redes sociais organizadas capazes de juntar pessoas do mundo inteiro em pequenas sociedades virtuais, estabelecendo-se, assim, relacionamentos duradouros de grande confiança entre as pessoas de diferentes regiões e etnias.

O desenvolvimento e a manutenção do capital social é muito importante para a estrutura das redes sociais virtuais, pois ele é quem fornece a base para que as comunidades continuem sendo acessadas e, desta forma, permaneçam ativas no universo da Internet. Se não fosse pela presença marcante dos diferentes tipos de capital social, as comunidades marginais não iriam se firmar no ciberespaço, afinal, foi ele quem ofereceu o suporte para a troca de valores que eram vistos (antes) como individuais (em relação ao universo *off* e *on-line*). Desta forma o capital social individual pôde fortificar-se no momento em que foi compartilhado com pessoas que pensam da mesma forma, fazendo com que surgissem comunidades atuantes, fortes e coesas na defesa e na divulgação de um ideal de vida tão assustador perante a sociedade. Assim, os membros destas “novas” comunidades virtuais desenvolveram valores que foram agregados desde a formação de sua identidade virtual até a formação de relações

de trocas aprofundadas, despertando um sentimento coletivo capaz de transformar a vida de muitos jovens.

## 5. Referências Bibliográficas

1. BERTOLINI, Sandra e BRAVO, Giacomo. **Social Capital, a Multidimensional Concept**. Disponível em <<http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>>.
2. BOURDIEU, Pierre. **The Forms of Capital**. Originalmente publicado em “Ökonomisches Kapital, kulturelles Kapital, soziales Kapital” in Soziale Ungleichheiten (Soziale Welt, Sonderheft 2). (pp. 248-257) Tradução de Richard Nice. Disponível online em <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/resources/03.html>>. Acesso em 23/04/2006.
3. HERSCOVICI, C. Rausch e BAY, Luisa. **Anorexia Nervosa e Bulimia – Ameaças à autonomia**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 1997.
4. GRANOVETTER, Mark. **The Strength of Weak Ties**. In The American Journal of Sociology, Vol. 78, No. 6, Maio de 1973. pp 1360-1380.
5. MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v.30, p.71-81, 2001.
6. NOGUEIRA. **Anorexia e Bulimia**. São Paulo. Disponível em <<http://www.hipnoseeletargia.com.br/patologias/anorexbuli.asp>>. Acessado em 23/03/06.
7. PRIMO. Alex . **Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo**. Trabalho apresentado no XXI Congresso da Intercom em setembro de 1998. Recife, PE. Disponível em <<http://usr.psyco.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm>>. Acessado em 23/04/2006.
8. PUTNAM, Robert D. **Bowling Alone. The collapse and Revival of American Community**. New York: Simon e Schuster, 2000.
9. RECUERO, Raquel . **Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo**. In: VIII Seminário Internacional de Comunicação, 2005, Porto Alegre. Anais do VIII Seminário Internacional de Comunicação, 2005.
10. \_\_\_\_\_. **Comunidades em Redes Sociais na Internet: un estudio do suporte à Anorexia e à Bulimia**. In: I Congreso Internacional de Comunicación, Información y Culturas. La comunicación ante los desafíos del patrimonio y las identidades, 2005, Valparaiso. Anais do I Congreso Internacional de Comunicación, Información y Culturas. La comunicación ante los desafíos del patrimonio y las identidades, 2005.
11. \_\_\_\_\_. **Um estudo do Capital Social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, 2005
12. RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras**. Gedisa Editorial. Colección Limites de La Ciencia. Barcelona, 1994.
13. TURNER, Jonathan H. **Sociologia conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron books, 1999.

14. WASSERMAN, Stanley e FAUST, Katherine. **Social Network Analysis**. Methods and Applications. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.

15. WATZLAVICK, Paul, BEAVIN, Janet e JACKSON, Don. **Pragmática da Comunicação Humana**. São Paulo: Cultrix, 2000. 11ª. edição.